

31. 10. 59

A CRÔNICA de *Rubem Braga*

“Amantes”

NÃO SEI se Louis Malle, o diretor de “Amantes”, viu alguma vez um ballet chamado “La Somnambule”, a que assisti há muito tempo, acho que dançado por Nathalie Philipart, então mulher de Jean Babilée. Seria ela mesmo? Minha memória é ruim, mas lembro aquela mulher de longas vestes brancas esvoaçantes, os cabelos soltos, uma vela na mão...

Jeanne Moureau, na grande seqüência de amor do filme, tem a mesma graça patética da bailarina. Mas leva na mão um copo de uísque, e não ignora por muito tempo, como no ballet, nem a presença do homem nem a proximidade do abismo. De toda maneira vive seu sonho, entre manchas de sombra e de luar, no parque cheio de encantamento. A certa altura, confesso, temi, pois um excesso de diálogo lírico ameaça banalizar a cena; mas logo ela recupera sua beleza e vai culminar na grande noite de amor. Louis Malle soube tratar tudo com dignidade, e fez dessa parte do filme um longo e belo poema. Que êle choque a muitas pessoas é natural, mas ninguém negará que o seu sensualismo nem por um momento se aproxima da pornografia, mas transita em um plano de emoção autêntica valorizado pela beleza das imagens.

Bem, mas esperemos que os diretores dos “abacaxis” nacionais não resolvam imitar Louis Malle... Vocês já pensaram?